

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES, SOLDADOS E MARINHEIROS

CRTSM

INTRODUÇÃO

Depois do 25 de Abril de 1974 a abertura política criada pela queda do fascismo veio possibilitar que os Trabalhadores deste País pensem no socialismo como uma meta, não só atingível como muito próxima.

Socialismo é a conquista e o exercício do poder pelos Trabalhadores.

Mas não nos iludamos. Nem os militares que derrubaram Marcelo Caetano, nem o governo provisório de coligação que se formou entregarão esse poder aos explorados. Serão estes que o terão de conquistar e pela violência, se necessário.

Esperar o contrário seria negar todas as experiências históricas e embarcar numa aventura que mais tarde ou mais cedo poderia ser fatal para os Trabalhadores, e não só.

No entanto, a conquista do poder pelo proletariado só se concretizará se este estiver organizado e se tiver uma vanguarda que o agregue e o oriente em perspectivas concretas. Para atingir estas duas condições é preciso que os Trabalhadores estudem propostas, que as discutam e que escolham as que melhor defendam os seus interesses de classe.

Da organização dos Trabalhadores surgirá, naturalmente, a sua vanguarda e a força necessária para a conquista do poder.

O poder será assim exercido por toda a classe e não por uma cúpula ou partido em seu nome. A tomada do poder marcará o início da revolução socialista e atingir-se-á o tipo superior de democracia de maiorias que tem o nome de: Ditadura do Proletariado.

BREVE ANÁLISE POLÍTICA

As condições de atraso económico de Portugal e a sua quase total dependência em relação ao capital internacional tornam impraticável o estabelecimento dum regime de democracia burguesa avançada tipo social-democracia europeia.

Em Portugal tal sistema não tem possibilidades de se estabilizar pois para isso seria necessário um programa muito bem estruturado de industrialização incompatível com as formas de desenvolvimento capitalista baseadas essencialmente no lucro, além da necessidade

de avultados investimentos, os quais, como se sabe, de há mais de um ano a esta parte se verificam inexistentes.

Isto acontece devido às conquistas que os Trabalhadores entretanto têm obtido através das lutas que têm travado contra a exploração capitalista.

Para conter os Trabalhadores sobre as mesmas formas de exploração capitalista, só a mais feroz ditadura fascista poderá seguir-se a fase indefinida que atravessamos.

Para evitar que isso aconteça, os Trabalhadores terão de organizar-se para tomar o poder, caminhando decididamente para o socialismo e impondo toda uma política de reconstrução nacional, baseada num plano de sociedade em que cada um participe com o trabalho que puder e receba aquilo de que necessita, saído do bem comum. Será possível então planificar toda a economia e controlar toda a produção. Mesmo que isto represente alguns anos de sacrifício os Trabalhadores, intervindo directamente na gestão construirão algo que é seu, não se submetendo às decisões de patrões sejam eles quais forem, porque por mais bem intencionados que sejam nunca poderão comparar-se aquilo que é o socialismo.

Entretanto, quanto mais tempo nos mantivermos num regime político que encerra em si a grande contradição da origem de classe dos homens que o compõem, mau grado a sua vontade de não recuarem numa promessa em que se comprometeram perante o povo português e o mundo, mais depressa a contra-revolução poderá actuar e vencer, e isso nós dizemos, será o fascismo mais feroz que o anterior.

Só a Revolução esmagará a contra-revolução.

Ao organizarmos a importante manifestação do passado dia 17 de Junho, cuja palavra de ordem era a formação de um governo revolucionário apartidário, procurávamos ultrapassar um impasse inevitável de um governo burguês entalado entre os interesses da sua classe e as exigências dos Trabalhadores.

Continuamos a pensar que nesta fase, em que os Trabalhadores ainda não estão organizados para exercer o poder, e como forma de evitar a crescente degradação das más condições económicas existentes, que, repetimos, só favorecem a contra-revolução, é urgente a formação de um governo revolucionário de transição em que participem aqueles que pela sua prática se tenham mostrado revolucionários, que a coligação seja desfeita tal como a Constituinte. Esse governo terá de, prioritariamente fomentar a organização operária, criando órgãos autónomos de poder nas fábricas, nos campos e nos quartéis que, quando coordenados serão o poder organizado da classe.

Por outro lado, os CDR não são eleitos pelos trabalhadores, formam-se através de contactos pessoais e com fichas de inscrição, não representando portanto a vontade da maioria dos trabalhadores.

Isto permite que os partidos se apoderem, através de jogadas oportunistas, destas organizações, o que conduzirá inevitavelmente, a uma guerra civil, porque estando eles armados, os outros partidos armar-se-ão também.

	DATA DO APARECIMENTO	FORMA DE CONSTITUIÇÃO	OBJECTIVOS	RELAÇÃO COM AS ESTRUTURAS MILITARES
C.D.R.	16 de Maio	auto-nomeação	defender a "revolução" actual	submissão à actual estrutura das Forças Armadas
C.R.T.S.M.	12 de Abril	eleição no local de trabalho	tomada do poder pelos trabalhadores	Formação de Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros para um futuro exercito revolucionário

NOTAS PARA UM PROJETO DE ESTATUTOS DOS CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES SOLDADOS E MARINHEIROS

INTRODUÇÃO

-Os CRTSM são organizações autónomas, não partidárias, que têm como objectivos principais, promover a tomada do poder e posteriormente o exercício deste pela classe operária.

DA FORMAÇÃO

-Serão formados em empresas, bairros ou quartéis, e onde haja núcleos significativos de trabalhadores, nascendo de amplos debates em assembleias plenárias, nas quais ficarão definidos os objectivos e tarefas imediatas.

DO NÚMERO DE ELEMENTOS E SUA ELEIÇÃO

-Cada CR deverá ter um número de elementos que se considere não só representativo da empresa, do bairro ou quartel considerado, mas que possa ser sub-dividido em departamentos ou secções que correspondem as tarefas (político, económico, militar, etc.)

-Para pequenos núcleos o número não deve ser inferior a três elementos.

-A eleição deve ser feita em assembleia, respeitando as normas fundamentais da democracia operária, sendo necessario que pelo menos 2/3 dos trabalhadores estejam presentes.

O QUE SÃO OS CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES SOLDADOS E MARINHEIROS

Os CRTSM são uma proposta de organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho, nos bairros e nos quarteis, que visam estabelecer formas capazes de tomar e exercer o poder político e económico como única forma de atingir o socialismo.

Os CRTSM nascerão de assembleias plenárias de Trabalhadores que elegerão os seus membros, respeitando as normas fundamentais da democracia operária, nomeando os camaradas que mais confiança lhes oferecerem para os representar nesse Conselho.

A eleição é revogável, pela mesma assembleia que elegeu sempre que for caso disso, isto é, por incompetência ou qualquer irregularidade notada pelos eleitores. Para que os camaradas elejam apenas os camaradas em quem confiam deve, em grandes empresas, fazer-se a eleição por plenários de secções.

Em anexo, junto apresenta-se um projecto de estatuto e uma estrutura de ligação dos CRTSM em esquema.

Antes de eleger um Conselho Revolucionário, os Trabalhadores devem definir as tarefas que lhe competem. Estas devem ser, entre outras

- o esclarecimento político dos trabalhadores
- o controle da gestão e fiscalização das questões económicas e financeiras da empresa
- os saneamentos ou recolocação de pessoal de modo a obter o máximo aproveitamento de todos os trabalhadores
- a questão militar:
 - . treino e armamento da classe
 - . a relação com todos os CRTSM da mesma zona

Ao eleger um Conselho Revolucionário, os trabalhadores devem ter em linha de conta estas e outras tarefas que venham a ser definidas.

Os CRTs não substituem os sindicatos nem as comissões de trabalhadores, antes aparecem como necessidade de órgãos de poder com funções muito diversas e mais amplas do que as daqueles órgãos que são especificamente reivindicativos

Haverá, no entanto uma dialéctica entre uns e outros, que será salutar evitando os abusos. Isto é verdade, muito especialmente por que tudo estará nas mãos dos trabalhadores e sob o seu controle.

A questão do armamento será uma necessidade por duas razões a sa-

ber:

1º. suster os ataques reaccionários que poderão surgir, mesmo do estrangeiro que não verá com bons olhos a instauração do socialismo em Portugal

Os trabalhadores poderão assim lutar ao lado do exército regular oferecendo uma resistência muito maior a qualquer tentativa de domínio pelas armas.

2º. reclamando-se como embriões do poder, os CRTSM terão de defender esse poder pela força, se necessário, e para isso terão de estar armados e organizados militarmente.

Paralelamente aos CRs de empresa e bairro, deverão surgir CR nas unidades militares e é das ligações destes com os dos trabalhadores que nascerá o exército revolucionário das classes trabalhadoras.

Os CRs duma zona deverão eleger entre si um CR que representará essa zona.

Por sua vez, zonas vizinhas elegerão um CR de região até se atingir um CR que será o representante legítimo do poder dos Trabalhadores e o executivo máximo desse poder.

PAPEL DOS PARTIDOS POLÍTICOS

Os CRTSM não poderão, pela forma de eleição, ser propriedade de nenhum partido, mas isto não quer dizer que não desempenhem um papel muito importante na revolução socialista. A eles compete organizar ideologicamente os seus militantes que apresentarão à classe as suas propostas. Será no entanto a classe a decidir o que lhe convém e não qualquer cúpula que por força de via eleitoralista burguesa tradicional, ou por manobras mais ou menos demagógicas queira impôr a sua linha contrariamente à vontade e aos interesses da maioria dos trabalhadores.

DIFERENÇAS ENTRE C.R.T E C.D.R.

Numa altura em que CDRs aparecem em varias empresas, é necessário esclarecer a classe operaria das diferenças fundamentais entre um CDR e CRT. Essencialmente os objectivos são diferentes, pois os CDR não visam organizar os trabalhadores para a tomada do poder, mas afirmam colaborar com as estruturas do governo existente.

Reclamam-se defensores duma "revolução" que ainda não se iniciou. Ela terá apenas lugar quando a conquista do poder pelos trabalhadores for uma realidade.

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

-Nas grandes empresas, a votação deverá ser feita em assembleias de oficinas ou secções para assegurar que aqueles que elegem conheçam bem os seus eleitos. Neste caso, em assembleia plenária, deverá assentar-se no número de elementos a eleger por secção, sendo, este, em princípio, proporcional ao total dos trabalhadores de cada secção. O número de elementos do CR da empresa será assim a soma dos eleitos por secção.

-A eleição de cada elemento será revogável a qualquer momento, desde que a assembleia que o elegeu assim o considere, elegendo-se imediatamente um substituto. Os pedidos de demissão serão apreciados apenas pela assembleia que e em todos casos soberana.

DO FUNCIONAMENTO E LIGAÇÕES

-Cada CR poderá agregar os camaradas que considerar necessários para o desempenho das suas tarefas.

-Numa mesma zona os CR de vários núcleos, devem ligar-se entre si e eleger de forma semelhante a decrita atrás, um CR de zona.

-Os objectivos e tarefas dos CR de zona devem ser definidos em assembleias plenárias dos CR que os elegeram. Disso deve ser dado conta em plenários dos núcleos que cada um representa.

-Do mesmo modo se procederá por região etc., até se chegar a um CR nacional.

ESQUEMA

